

## PRODUTIVIDADE DE GENÓTIPOS DE MARACUJAZEIRO AZEDO SOB DOSES DE POTÁSSIO, NO DISTRITO FEDERAL<sup>1</sup>

AURÉLIO TINOCO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>, JOSÉ RICARDO PEIXOTO<sup>3</sup>, NILTON TADEU VILELA JUNQUEIRA<sup>4</sup>,  
LUIZ EDUARDO PACIFICI RANGEL<sup>5</sup>, JULIANA MEIRELES FORTALEZA<sup>6</sup>

**RESUMO** – Objetivando avaliar o efeito de três diferentes níveis de adubação potássica sobre a produção do maracujazeiro azedo (*Passiflora edulis* Sims e *P. edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg.), foi realizado um experimento na Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília de dezembro/1999 a maio/2001, utilizando-se o delineamento em blocos casualizados, em esquema fatorial 9x3, sendo nove genótipos e três níveis de adubação potássica, totalizando 27 tratamentos, quatro repetições e nove plantas úteis/parcela. Os genótipos avaliados foram: Híbrido EC-2-0; Marília Seleção Cerrado; F<sub>1</sub> (Roxo Fiji x Marília); Porto Rico; Vermelhão (RC<sub>1</sub>); F<sub>1</sub> (Marília x Roxo australiano); Redondão; IAC-273 e Itaquiraí. Os três níveis de adubação potássica aplicados foram de 0, 640 e 1280 kg de K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup>, utilizando-se como fonte o cloreto de potássio. Ao final de cinco meses de colheita os genótipos híbrido EC-2-0 e Marília Seleção Cerrado foram os que apresentaram as maiores produções (21.675 e 21.577 kg ha<sup>-1</sup>) e maiores números de frutos por planta (155,28 e 149,24), respectivamente. O peso médio de fruto variou de 88g (Itaquiraí) até 103,42g (F<sub>1</sub> - Marília x Roxo Australiano). As doses de adubação potássica influenciaram as seguintes variáveis estudadas: produção de frutos de primeira ha<sup>-1</sup>; produção frutos totais ha<sup>-1</sup>; peso médio de frutos de primeira e peso médio de frutos 1A. A interação genótipos x adubação potássica apresentou diferença estatística para o número de frutos de primeira/planta para uma dosagem de 640 kg K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup>.

**Termos de Indexação:** *Passiflora edulis*, *P. edulis* f. *flavicarpa*, fertilização, cerrado.

### PRODUCTIVITY OF GENOTYPES OF PASSION-FRUIT RELATED TO LEVELS OF POTASSIUM FERTILIZATION IN THE REGION OF BRASÍLIA-BRAZIL

**ABSTRACT** – An experiment was carried out to verify the effect of three levels of a potassium fertilizer on the yield of nine genotypes of passion fruit (*Passiflora edulis* Sims and *P. edulis* Sims. f. *flavicarpa*, Deg.). The experiment was installed at Fazenda Água Limpa, the experiment station of the Universidade de Brasília, from December 1999 to May, 2001. The design was randomized blocks, 27 treatments in a factorial scheme 9x3: nine genotypes of passion fruit and three levels of the potassic fertilizer with four replications and nine plants per plot. The genotypes tested were: Híbrido EC-2-0, Marília Seleção Cerrado, F<sub>1</sub> (Roxo Fiji x Marília), Porto Rico, Vermelhão (RC<sub>1</sub>), F<sub>1</sub> (Marília x Roxo Australiano), Redondão, IAC-273 and Itaquiraí. The potassic fertilizer levels were 0; 640 and 1,280 kg K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup>. The source of potassium was the potassium chloride. The parameters checked were: fruit production (kg ha<sup>-1</sup>), number of fruits per plant and average fruit weight. After five months of regular harvesting the genotypes Híbrido EC-2-0 and Marília Seleção Cerrado showed the highest production (21,675 and 21,577 kg ha<sup>-1</sup>) and the highest number of fruits per plant (155,28 and 149,24) respectively. The average weight of fruits varied from 88g (Itaquiraí) to 103,42g F<sub>1</sub> (Marília x Roxo Australiano). The potassium fertilizer levels influenced the following parameters: production of marketable fruits/ha (type 1), average weight of marketable fruits (type 1) and average weight of more marketable fruits (type 1A). The interaction of genotypes versus potassium fertilization showed statistical significance to the number of marketable fruits (type 1) per plant, concerning the second level, 640 kg ha<sup>-1</sup>, of potassium chloride.

**Index terms:** *Passiflora edulis*, *P. edulis* f. *flavicarpa*, potassium fertilization.

#### INTRODUÇÃO

O gênero *Passiflora* é originário da América do Sul e tem no Centro-Norte do Brasil o maior centro de distribuição geográfica. No Brasil a espécie mais importante é *P. edulis* f. *flavicarpa*, maracujá amarelo ou azedo. Em pequena escala é cultivado o maracujá doce, *P. alata* Dryand (Manica, 1981). Junqueira *et al.* (1999) citam, dentre outros fatores, como responsáveis pela baixa produtividade alcançadas na cultura do maracujazeiro no Brasil, o cultivo de genótipos inadequados e a ausência de um plano adequado de adubação. A planta do maracujazeiro apresenta crescimento rápido e contínuo, extraindo assim grande quantidade de nutrientes do solo. O nitrogênio é o nutriente mais absorvido, 205 kg de N ha<sup>-1</sup> ano<sup>-1</sup>, seguido pelo potássio, 184 kg de K ha<sup>-1</sup> ano<sup>-1</sup> (Haag *et al.* 1973). A deficiência de potássio no maracujazeiro ocasiona clorose seguida de necrose a partir das folhas mais velhas, secamento das gavinhas, redução na ramificação, redução no diâmetro dos ramos, queda acentuada de flores e alteração do teor de sólidos solúveis dos frutos (Ruggiero *et al.*, 1996; Quaggio & Piza Júnior, 1998; Junqueira *et al.*, 1999). O presente trabalho teve como objetivo verificar o desempenho agrônomo de nove genótipos de maracujazeiro azedo, cultivados sob três doses de adubação potássica, no Distrito Federal.

#### MATERIALE MÉTODOS

O experimento realizou-se na Fazenda Água Limpa (FAL/UnB), situada no Distrito Federal a uma latitude de 16° Sul, longitude de 48° Oeste numa altitude de 1.100m. A área total utilizada foi de 0,8 hectare. A precipitação no período compreendido entre abril de 2000 a maio de 2001, data da última colheita do experimento, foi de 1.818,3mm. A média da temperatura mínima mensal para o mesmo período foi de 19,32°C, alcançando a temperatura mínima absoluta de 16,6°C nos meses de junho e julho de 2000.

Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, em esquema fatorial 9 x 3, sendo nove genótipos e três doses de adubação potássica, totalizando 27 tratamentos, quatro repetições e nove plantas úteis/parcela. Utilizou-se os seguintes genótipos: híbrido EC-2-0, Marília Seleção Cerrado (MSC), F<sub>1</sub> (Roxo Fiji x Marília), Porto Rico, Vermelhão, F<sub>1</sub> (Marília x Roxo Australiano), Redondão, IAC – 273 e Itaquiraí. As plantas dos nove genótipos foram semeadas no dia 23/09/1999. As mudas foram transplantadas noventa dias após a semeadura. O experimento foi instalado num solo Latossolo Vermelho-Amarelo, fase argilosa, profundo, com boa drenagem e de baixa fertilidade natural, apresentando os seguintes teores de nutrientes: Al (0,05 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>); Ca+Mg (1,9 cmol<sub>c</sub>

<sup>1</sup>(Trabalho 173/ 2002). Recebido: 18/07/2002. Aceito para publicação: 31/10/2002. Parte da dissertação de Mestrado do primeiro autor.

<sup>2</sup>Eng. Agr. Msc., QNA 09 Cs.19, Taguatinga/DF, 72110-090, Email:aureliotinoco@bol.com.br.

<sup>3</sup>Prof. Dr. da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UnB, Cx. Postal:04508, 70910-900, E-mail:peixoto@unb.br.

<sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa-Cerrados – CPAC, BR-020 Km 18, Planaltina/DF, 73301-970, E-mail:junqueir@cpac.embrapa.br.

<sup>5</sup>Eng. Agr. Msc., Cx. Postal:04508, 70910-900.

<sup>6</sup>Eng. Agr. Msc., SQN 304, Bloco F, apto. 209, Brasília/DF, 70736-060.

dm<sup>3</sup>); P (4,5 mg dm<sup>-3</sup>); K (46 mg dm<sup>3</sup>); pH (água) 5,4 e saturação por Al 4%. Para o Al foi utilizado o extrator KCl e a titulação com NaOH; para o Ca + Mg foi utilizado o extrator KCl e a titulação com EDTA; para o P e K foi utilizado o extrator Mehlich I (duplo ácido) (Osaki, 1991). Foi realizada uma calagem com calcário dolomítico (2,5 t/ha) em todo o terreno, elevando a saturação por bases inicial de V = 30% para V = 60% (Souza *et al.* 1999). Foi aplicado 1 kg de superfosfato simples (Raij *et al.* 1996) por cova mais carbofuran (386 g do p.a./ha). O espaçamento utilizado foi de 2,75 x 2,50m, totalizando 1.454 plantas ha<sup>-1</sup> (incluindo a bordadura).

As adubações de cobertura foram realizadas mensalmente, no período compreendido entre janeiro a maio/2000 e setembro/2000 a maio/2001, nas doses de 0, 640 e 1.280 kg de K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup> (cloreto de potássio) e de 428 kg de N ha<sup>-1</sup> (sulfato de amônio). Realizou-se ainda uma única cobertura com 43,6 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> ha<sup>-1</sup> (superfosfato simples) em dezembro de 2000.

O plantio foi conduzido, utilizando-se o sistema de sustentação de espaldeira vertical, sem podas de renovação. Foram realizadas pulverizações com fungicidas sistêmico e preventivo, e com inseticida, no intervalo de 20 dias, a partir do plantio até o início da colheita, para controle de pragas e doenças, utilizando-se os seguintes produtos: óxido cuproso; mancozeb; tebuconazole; benomyl; enxofre; deltamethrin e carbofuran (plantio), nas dosagens recomendadas para a cultura. Não se realizou a polinização artificial.

As colheitas foram realizadas uma vez por semana, recolhendo somente aqueles frutos que se encontravam no chão. Os frutos colhidos foram levados para um armazém onde foram contados e classificados pelo tamanho em relação à medida de seu diâmetro equatorial (DE), com o uso de um paquímetro, e depois pesados. As variáveis analisadas foram: produtividade em kg ha<sup>-1</sup>, número de frutos por planta e peso médio dos frutos, de primeira (DE < 65mm), frutos 1A (65 < DE < 75mm), frutos 2A (75 < DE < 85mm), frutos 3A (DE > 85mm) e frutos totais (Meletti, 1999). A primeira colheita foi realizada no dia 14/12/2000, sendo a última no dia 02/05/2001, totalizando vinte colheitas. Para análise de produção em kg ha<sup>-1</sup>, número de frutos e peso médio dos frutos totais utilizou-se os dados das 20 colheitas. Para avaliação de produção em kg ha<sup>-1</sup>, do número de frutos e do peso médio dos frutos de primeira, 1A, 2A, 3A, utilizou-se as onze últimas colheitas. Considerou-se como frutos totais a soma das quatro classificações.

As análises de variância para cada parâmetro, bem como a comparação entre os genótipos pelo teste de Tukey a 5% de significância, foram executadas com a utilização do "software SANEST", de autoria de Zonta & Machado (1995). Foram realizadas análises de regressão e correlação entre todas as variáveis avaliadas, baseando-se na significância de seus coeficientes. A classificação de intensidade da correlação para p ≤ 0,01 considerou muito forte (r ± 0,91 a ± 1,00), forte (r ± 0,71 a ± 0,90), média (r ± 0,51 a ± 0,70) e fraca (r ± 0,31 a ± 0,50), de acordo com Gonçalves

& Gonçalves (1985), citados por Guerra & Livera (1999).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Houve diferenças significativas entre os genótipos e na interação genótipo x doses de potássio, para o número de frutos de primeira (Tabela 1).

Os genótipos EC-2-0 e Porto Rico apresentaram maior número de frutos de primeira por planta, diferindo apenas do Itaquiraí, no tratamento sem potássio. No tratamento com 640 kg de K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup> os genótipos Vermelhão e Redondão diferiram entre si (Tabela 1). Para o número de frutos 1A, 2A, 3A e frutos totais, com exceção do genótipo Itaquiraí, que apresentou o menor número de frutos, os genótipos não apresentaram diferenças significativas entre si (Tabela 2).

Os genótipos Marília Seleção Cerrado, Porto Rico, Vermelhão, híbrido EC-2-0, F<sub>1</sub> (Roxo Fiji x Marília) e F<sub>1</sub> (Marília x Roxo Australiano) foram os que apresentaram maior produção de frutos de primeira. Para a produção de frutos 1A, 2A, 3A e frutos totais, os genótipos não apresentaram diferenças estatísticas entre si, com exceção do Itaquiraí, que apresentou a menor produção nos quatros parâmetros avaliados (Tabela 3).

**TABELA 1** – Números médios de frutos de primeira por planta<sup>1</sup> (diâmetro equatorial < 65mm) para três níveis diferentes de adubação potássica em nove genótipos de maracujá azedo, Brasília, FAL-UnB, 2001.

GENÓTIPOS	Doses de K <sub>2</sub> O (kg ha <sup>-1</sup> )		
	0	640	1280
Híbrido EC-2-0	125,88a	125,73ab	118,69a
Marília Seleção Cerrado (MSC)	92,44ab	119,31ab	120,46a
F <sub>1</sub> (Roxo Fiji x Marília)	118,26ab	112,31ab	122,04a
Porto Rico	121,99a	101,65ab	94,30a
Vermelhão	120,27ab	132,27a	105,07a
F <sub>1</sub> (Marília x Roxo Australiano)	92,83ab	104,05ab	87,40a
Redondão	87,17ab	84,42b	113,44a
IAC-273	88,41ab	93,53ab	105,97a
Itaquiraí	79,69b	111,46ab	95,20a
F (genótipos x potássio)	1,84*	1,84*	1,84*
DMS (5%)	24,03	24,03	24,03
Média	102,99	109,41	106,95
Coef. de Variação (%)	17,32	17,32	17,32

\* Significativo a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

Médias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem significativamente entre si a 5% pelo teste de Tukey.

<sup>1</sup>Produção de onze colheitas semanais, a partir da décima semana após o início da colheita.

**TABELA 2** – Número de frutos de primeira por planta (diâmetro equatorial < 65mm), frutos 1A (65 < DE < 75mm), frutos 2A (75 < DE < 85mm), frutos 3A (DE > 85mm) e frutos totais (fruto com qualquer diâmetro) de nove genótipos de maracujá azedo, Brasília, FAL-UnB, 2001.

GENÓTIPOS	NFP <sup>1</sup>	NF1A <sup>1</sup>	NF2A <sup>1</sup>	NF3A <sup>1</sup>	NFT <sup>2</sup>
Híbrido EC-2-0	123,44a	21,53a	2,83ab	3,23ab	155,28a
Marília Seleção Cerrado (MSC)	110,73abc	22,00a	3,53a	3,30a	149,24a
F <sub>1</sub> (Roxo Fiji x Marília)	117,54abc	19,96a	2,77ab	3,21ab	139,84ab
Porto Rico	105,98abc	19,94a	3,07a	3,24ab	136,70ab
Vermelhão	119,21ab	15,93ab	1,75ab	3,20ab	146,79a
F <sub>1</sub> (Marília x Roxo Australiano)	94,76c	20,63a	3,45a	3,26ab	123,72ab
Redondão	95,01c	15,82ab	3,04ab	3,27ab	120,81ab
IAC-273	95,97bc	21,39a	3,60a	3,28a	123,50ab
Itaquiraí	95,45bc	10,56b	0,83b	3,17b	111,79b
F (genótipos)	1,84*	5,21**	3,40**	3,16**	3,76**
DMS (5%)	24,03	7,50	2,24	0,10	34,62
Média	106,46	18,65	2,76	3,24	134,19
Coef. De Variação (%)	17,32	30,88	62,17	2,45 <sup>3</sup>	19,80

\*-\*\*Significativo a 5% de probabilidade e a 1% de probabilidade pelo teste de Tukey, respectivamente.

Médias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem significativamente entre si a 5% pelo teste de Tukey.

<sup>1</sup>Produção de onze colheitas semanais, a partir da décima semana após o início da colheita.

<sup>2</sup>Produção de vinte colheitas semanais, a partir da primeira semana de colheita. <sup>3</sup>Análise feita com dados transformados para raiz (x+10).

**TABELA 3** – Produção em kg ha<sup>-1</sup> de frutos de primeira (diâmetro equatorial <65mm), frutos 1A (65<DE<75mm), frutos 2A (75<DE<85mm), frutos 3A (DE>85mm) e frutos totais (fruto com qualquer diâmetro) de nove genótipos de maracujá azedo, Brasília, FAL-UnB, 2001

GENÓTIPOS	FP <sup>1</sup>	F1A <sup>1</sup>	F2A <sup>1</sup>	F3A <sup>1</sup>	FT <sup>2</sup>
Híbrido EC-2-0	15.376a	4.081a	770ab	152ab	21.675a
Marília Seleção Cerrado (MSC)	13.994ab	4.587a	1.006a	269a	21.577a
F <sub>1</sub> (Roxo Fiji x Marília)	13.724abc	3.658ab	741ab	140ab	19.715ab
Porto Rico	13.184abc	3.933ab	848ab	180ab	19.518ab
Vermelhão	14.140ab	3.241ab	453ab	81ab	19.351ab
F <sub>1</sub> (Marília x Roxo Australiano)	12.515abc	4.190a	959a	211ab	18.728abc
Redondão	11.713bc	4.122a	942a	268a	17.611abc
IAC-273	10.890c	3.690ab	1.005a	253ab	16.582bc
Itaquiraí	10.897c	2.408b	261b	24b	14.246c
F (genótipo)	5,53**	3,16**	3,18**	2,79**	4,85**
DMS (5%)	2.974	1.617	668	36	4.840
Média	12.937	3.768	776	175	18.778
Coef. de Variação (%)	17,64	32,92	65,09	0,87 <sup>3</sup>	19,78

\*\*Significativo a 1% de probabilidade pelo teste de Tukey.

Médias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem significativamente entre si a 5% pelo teste de Tukey.

<sup>1</sup>Produção de onze colheitas semanais, a partir da décima semana após o início da colheita.

<sup>2</sup>Produção de vinte colheitas semanais, a partir do início da colheita.

<sup>3</sup>Transformado para raiz (x+10).

Para a variável peso médio dos frutos, o F<sub>1</sub> (Marília x Roxo Australiano) foi o que apresentou o maior peso médio para frutos de primeira e frutos totais, não diferindo, porém, dos genótipos MSC, híbrido EC-2-0, Porto Rico e Redondão para peso médio de frutos totais e, além destes, do genótipo Vermelhão para peso médio de frutos de primeira. Na avaliação do peso médio de frutos 1A, 2A e 3A, os genótipos não apresentaram diferenças estatísticas entre si. (Tabela 4).

Considerando-se os cinco meses de colheita, os resultados obtidos estão acima da média nacional e foram proporcionalmente iguais e superiores a vários resultados citados na literatura. As diferenças ocorridas são devidas, principalmente, aos diferentes materiais genéticos e às diferentes condições climáticas e edáficas. Para o peso médio de frutos, muito embora, a adubação potássica não tenha influenciado os resultados, os genótipos apresentaram diferenças significantes entre si, variando até 15,42 g do maior [F<sub>1</sub> (Marília x Roxo Australiano - 103,42 g)] ao menor (Itaquiraí - 88 g). Faria *et al.* (1987), ao avaliarem a resposta do maracujazeiro amarelo à adubação com N, P e K, obtiveram a produção média de 20,8 t ha<sup>-1</sup>, 9,2 t ha<sup>-1</sup> e 14,6 t ha<sup>-1</sup> e os pesos médios de frutos de 100,1 g, 72,0 g e 100,6 g, para os segundo, terceiro e quarto ano de produção, respectivamente. Borges *et al.* (1998), em cinco meses de produção do maracujá amarelo, verificaram que as doses de N, P e K não influenciaram a produtividade, que teve uma média de 7,4 t ha<sup>-1</sup>. Oliveira *et al.* (1998) obtiveram com presença e ausência de adubação, em

condições de sequeiro, pesos médios de frutos variando de 72 a 88 g. Sanzonowicz *et al.* (2000) não verificaram diferenças estatísticas significativas ao utilizarem cinco doses diferentes de adubação potássica na produção total de frutos do maracujazeiro amarelo. As equações de regressão para a produção de frutos de primeira por hectare, produção total de frutos ha<sup>-1</sup>, peso médio de frutos de primeira e peso médio de frutos 1A de frutos em função das doses de potássio aplicadas possuem representação do tipo linear (Figuras 1, 2, 3 e 4). Conforme as equações com aumento de 640 kg de K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup>, esperava-se aumento médio de 632,25 kg frutos de primeira ha<sup>-1</sup>, 1.007 kg do total de frutos ha<sup>-1</sup>, 2,35 g de peso médio/fruto de primeira e 4,20 g de peso médio/fruto 1A. As correlações que mostraram-se positivamente fortes foram: Produção de frutos de primeira (kg ha<sup>-1</sup>) com produção total de frutos (kg ha<sup>-1</sup>), número de frutos de primeira e número de frutos totais; produção de frutos 1A com produção de frutos 2A, produção de frutos 3A, produção total de frutos, número de frutos 1A e número de frutos 2A; produção de frutos 2A com produção de frutos 3A, número de frutos 2A e número de frutos 3A; produção de frutos 3A com número de frutos 2A e número de frutos 3A; produção total de frutos com número de frutos de primeira e número total de frutos; número de frutos de primeira com número de frutos totais; número de frutos 2A com número de frutos 3A e peso médio de frutos de primeira com peso médio total dos frutos.

**TABELA 4** – Peso médio em gramas de frutos de primeira (diâmetro equatorial <65mm), frutos 1A (65<DE<75mm), frutos 2A (75<DE<85mm), frutos 3A (DE>85mm) e frutos totais (fruto com qualquer diâmetro) de nove genótipos de maracujá azedo, Brasília, FAL-UnB, 2001

GENÓTIPOS	PMFP <sup>1</sup>	PMF1A <sup>1</sup>	PMF2A <sup>1</sup>	PMF3A <sup>1</sup>	PMFT <sup>2</sup>
Híbrido EC-2-0	86,04abc	144,87a	188,68a	227,91a	96,34abc
Marília Seleção Cerrado (MSC)	86,48ab	141,69a	197,45a	259,77a	100,04ab
F <sub>1</sub> (Roxo Fiji x Marília)	80,23bc	141,26a	186,57a	260,64a	91,81bc
Porto Rico	85,73abc	147,21a	188,29a	246,39a	98,26abc
Vermelhão	82,44abc	142,75a	179,44a	262,67a	91,42bc
F <sub>1</sub> (Marília x Roxo Australiano)	89,96a	150,68a	194,54a	256,44a	103,42a
Redondão	84,81abc	151,70a	206,23a	254,83a	99,34abc
IAC-273	78,01c	142,78a	187,14a	235,25a	91,39bc
Itaquiraí	78,66bc	153,18a	206,36a	249,72a	88,00c
F (genótipo)	4,65**	1,40ns	2,28ns	1,72ns	4,02**
DMS (5%)	8,40	17,58	27,43	41,25	11,52
Média	83,60	146,24	192,75	250,41	95,56
Coef. de Variação (%)	7,71	9,22	10,92	12,64	9,24

\*\*Significativo a 1% de probabilidade pelo teste de Tukey. ns – não significativo.

Médias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem significativamente entre si a 5% pelo teste de Tukey.

<sup>1</sup>Produção de onze colheitas semanais, a partir da décima semana após o início da colheita.

<sup>2</sup>Produção de vinte colheitas semanais, a partir do início da colheita.

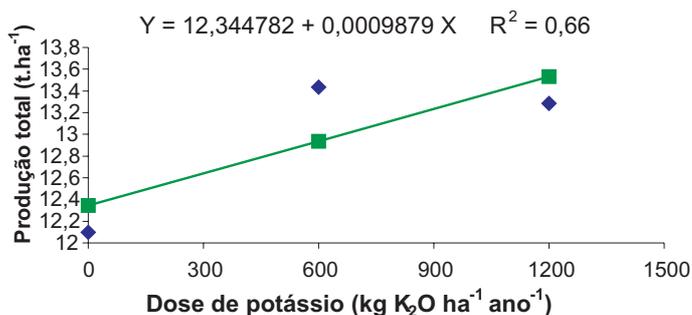


FIGURA 1 - Produção de frutos de primeira (t ha<sup>-1</sup>) (diâmetro equatorial < 65mm) de maracujá azedo em função da aplicação de doses crescentes de potássio, Brasília, FAL/UnB, 2001.

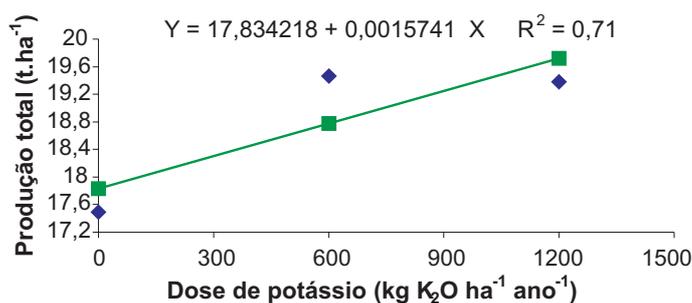


FIGURA 2 - Produção total (t ha<sup>-1</sup>) de frutos de maracujá azedo em função da aplicação de doses crescentes de potássio, FAL/UnB, 2001.

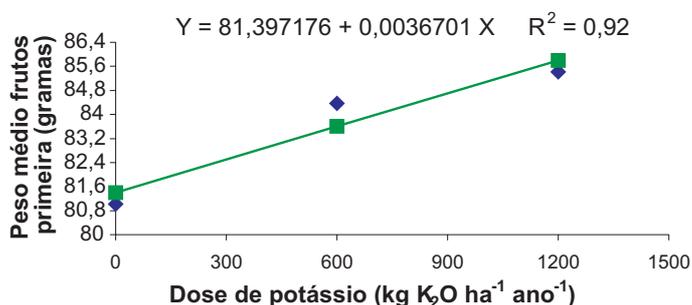


FIGURA 3 - Peso médio (g) de frutos de primeira (diâmetro equatorial < 65mm) de maracujá azedo em função da aplicação de doses crescentes de potássio. Brasília, FAL/UnB, 2001.

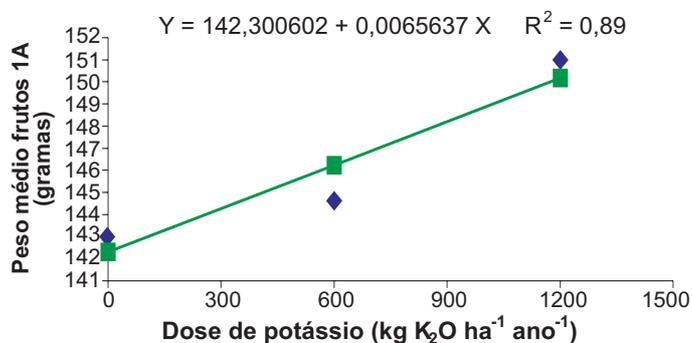


FIGURA 4 - Peso médio (g) de frutos 1A (65 < diâmetro equatorial < 75mm) de maracujá azedo em função da aplicação de doses crescentes de potássio. Brasília, FAL/UnB, 2001.

### CONCLUSÕES

1) Os genótipos híbrido EC-2-0 e Marília Seleção Cerrado (MSC)

foram os que apresentaram as maiores produtividades, superando 20 t/ha.

2) A adubação potássica influenciou a produção total de frutos e de primeira ha<sup>-1</sup>, a produção de frutos totais ha<sup>-1</sup>, o peso médio de frutos de primeira e o peso médio de frutos 1A.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, A. L.; LIMA, A. de A.; CALDAS, R. C. Nitrogênio, fósforo e potássio na produção e qualidade dos frutos de maracujá-amarelo no primeiro ano. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE A CULTURA DO MARACUJAZEIRO, 5., 1988, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: FUNEP, 1998. p.340-342.

FARIA, J.L. C.; MANICA, I.; COLAUTO, N.M.; STRONSKI, M. do S.; APEEL, H.B. Resposta do maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg.) à adubação com N, P e K, no segundo, terceiro e quarto anos de produção. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v. 9, n. 3, p. 45-50, 1987.

GUERRA, N.B.; LIVERA, A.V.S. Correlação entre o perfil sensorial e determinações físicas e químicas do abacaxi cv. Pérola. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v. 21, n. 1, p.32-35, 1999.

HAAG, H.P.; OLIVEIRA, G.D.; BORDUCHI, A.S.; SARRUGE, J.R. Absorção de nutrientes por duas variedades de maracujá. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 1973, Viçosa. **Anais...** Viçosa: Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1973. v.30, p.267-279.

JUNQUEIRA, N.T.V.; ICUMA, I.M.; VERAS, M.C.M.; OLIVEIRA, M.A.S.; ANJOS, J.R.N. dos. Cultura do maracujazeiro. In: SILVA, J.M. de M. (Ed.) **Incentivo à fruticultura no Distrito Federal: Manual de fruticultura**. 2. ed. Brasília: OCDF, COOLABORA, 1999. p. 42-52.

MANICA, I. **Fruticultura tropical 1. Maracujá**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1981. 151p.

MELETTI, M.L.M. **Maracujá: Produção e comercialização**. Campinas: IAC, 1999. 64p. (Boletim Técnico, 181).

OLIVEIRA, F.K.D.; DANTAS, J.P.; SILVA, A.Q. da; LIMA, E.M. de; CAVALCANTE, L.F. Produtividade e estado nutricional em plantas de maracujá amarelo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE A CULTURA DO MARACUJAZEIRO, 5., 1998, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: Funep, 1998. p.337-339.

OSAKI, F. **Calagem e adubação**. 2. ed. Campinas: Instituto Brasileiro de Ensino Agrícola, 1991. 503p.

QUAGGIO, J.A.; PIZA JUNIOR, C.T. Nutrição mineral e adubação da cultura do maracujá. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE A CULTURA DO MARACUJAZEIRO, 5., 1998, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: Funep, 1998. p.130-156.

RAIJ, B. Van.; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; FURLANI, A.M.C. **Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo**. 2., ed. Campinas: Instituto Agrônomo & Fundação IAC, 1996. 285p. (Boletim Técnico 100).

RUGGIERO, C.; JOSÉ, A.R.S.; VOLPE, C.A.; OLIVEIRA, J.C.; DURIGAN, J.F.; BAUMGARTNER, J.G.; SILVA, J.R. da.; NAKAMURA, K.; FERREIRA, M.E. **Maracujá para exportação: aspectos técnicos da produção**. Brasília: MAARA; SDR; EMBRAPA-SPI, 1996. 40p.

SANZONOWICZ, C.; SILVA, R.P. da; PEIXOTO, J.R.; JUNQUEIRA, N.T.V.; OLIVEIRA, J.A. de. Efeito da adubação potássica na produção do maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deneger). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 16., Fortaleza. **Resumos...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Fruticultura, 2000. p. 454.

SOUZA, M. de; A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; CARVALHO, J.G. de; FRAGOAS, J.C. Maracujazeiro. In: **COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª aproximação**. Viçosa, 1999. 359p.

ZONTA, E.P.; MACHADO, A.A. Sistema de análises estatísticas (SANEST) para microcomputadores. In: SIMPÓSIO DE ESTATÍSTICA APLICADA À EXPERIMENTAÇÃO, 1995, Piracicaba. **Resumos...** Campinas: Fundação Cargill, 1995. P17-18.